Residência Médica nos Hospitais Públicos

Governo de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde

Diretoria de Educação Permanente em Saúde
Comissão Central de Residência Médica

Manole

DEPS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

RESIDÊNCIA MÉDICA nos HOSPITAIS PÚBLICOS

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Carlos Moisés da Silva – Governador

Daniela Cristina Reinehr – Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Helton de Souza Zeferino – Secretário

André Motta Ribeiro– Secretário Adjunto

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS

Carmem Regina Delziovo – Superintendente

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Micheline Moreira Kemper – Diretora

CONTRIBUIÇÃO TÉCNICA PARA A CONFECÇÃO DO LIVRO

Divisão de Residências em Saúde

Organização: Carla Tirello Pulga

Co-organização: Samira Dabbous de Liz e Paulo Luiz Cantanhede Orsini

RESIDÊNCIA MÉDICA nos HOSPITAIS PÚBLICOS

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Diretoria de Educação Permanente em Saúde
Comissão Central de Residência Médica

Organizadora
Carla Marisa Tirello Pulga

Manole

DEPS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Copyright© 2019 Editora Manole Ltda.

Minha Editora é um selo editorial da Manole Conteúdo.

Logotipos: *Copyright*© Diretoria de Educação Permanente em Saúde
Copyright© Governo de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

Coordenação e produção editorial: Visão Editorial
Projeto gráfico e diagramação: Visão Editorial
Capa: Sopros Design
Revisão de texto: Lena Obst e Visão Editorial (por Eliane Otani)
Fotografias: Paulo Goeth

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R341
A residência médica nos hospitais públicos : Governo de Santa Catarina : Secretaria de Estado da Saúde / organização Diretoria de Educação Permanente em Saúde , Comissão Central de Residência Médica. - 1. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2019.

88 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-7868-379-5

1. Saúde pública - Santa Catarina - História. 2. Residentes (Medicina) - Santa Catarina - História. I. Diretoria de Educação Permanente em Saúde. II. Comissão Central de Residência.

19-55175 CDD: 362.11098164
CDU: 614.21(816.4)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida,
por qualquer processo, sem a permissão expressa dos editores.
É proibida a reprodução por xerox.
A Editora Manole é filiada à ABDR – Associação Brasileira de Direitos Reprográficos

1ª edição – 2019

Editora Manole Ltda.
Avenida Ceci, 672 – Tamboré
06460-120 – Barueri – SP – Brasil
Tel.: (11) 4196-6000
www.manole.com.br | info@manole.com.br

Impresso no Brasil | *Printed in Brazil*

São de responsabilidade dos autores as informações contidas nesta obra.

Este livro é uma edição não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada, no todo ou em partes, em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário.

Agradecimentos

"Todos nós temos nossas máquinas do tempo.
Algumas nos levam pra trás, são chamadas de memórias.
Outras nos levam para frente, são chamadas sonhos."
Jeremy Irons

Agradecemos a dedicação e o comprometimento das pessoas envolvidas neste memorial *Residência Médica nos Hospitais Públicos* e ensejamos que o trabalho construído até aqui nos inspire sonhos futuros na constante qualificação dos programas de residência.

Comissão Central de Residência Médica
Coordenadora: Aparecida de Cássia Rabetti

Prefácio

UMA OBRA ESPERADA

O ano de 2019 consagra e festeja o 53º aniversário da implantação dos Programas de Residência Médica (PRM) em hospitais públicos mantidos pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) de Santa Catarina.

Desde o seu início, os serviços médicos de diversas especialidades se organizaram, cumpriram metas legais e avançaram no sentido de dar aos médicos recém-egressos dos cursos de Medicina do nosso País condições de abraçar uma especialidade e, assim, exercê-la em benefício da população, salvando vidas.

Atualmente, existem 66 PRMs, distribuídos em 38 especialidades médicas, em 10 hospitais próprios e três organizações sociais (OS) que abrangem o trabalho de mais de 1.000 médicos preceptores no ensino e na assistência a 420 médicos residentes.

A gestão SES/ACM (Associação Catarinense de Medicina), na realização do exame, dinamizou o processo de admissão aos mais variados PRMs, modernizando e dando maior credibilidade a esse verdadeiro vestibular. A procura anual pelos PRMs em

Santa Catarina, com médicos procedentes de vários Estados do País, confirma a frase do administrador, escritor e filósofo Stephen Kanitz: "Administrar é realizar o sonho dos outros". A realização desses sonhos deve-se à Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), da SES, pela sua organização e vontade de acertar, qualidades sempre presentes entre seus membros.

A pós-graduação *lato sensu* na área pública em Santa Catarina move-se por um caminho bem pavimentado na busca de um futuro cada vez mais promissor.

Esta publicação, um grande memorial bem elaborado e fruto de pesquisa bem conduzida, deixa de ser uma obra esperada e torna-se realidade em virtude do esforço e do trabalho de muitos.

Parabéns.

Murillo Ronald Capella
Médico e professor universitário

Sumário

INTRODUÇÃO 11

CRIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMS) 13

IMPORTANTE 15

CENTRO DE PESQUISAS ONCOLÓGICAS DR. ALFREDO DAURA JORGE (CEPON) 19

HOSPITAL FLORIANÓPOLIS 27

HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS 33

HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA 41

HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO 45

HOSPITAL E MATERNIDADE TEREZA RAMOS 51

HOSPITAL NEREU RAMOS 55

HOSPITAL REGIONAL HANS DIETER SCHMIDT 59

HOSPITAL REGIONAL
DE SÃO JOSÉ DR. HOMERO DE MIRANDA GOMES 63

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA 71

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA 75

MATERNIDADE CARMELA DUTRA 79

MATERNIDADE DARCY VARGAS 83

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE –
MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE 87

Introdução

A LINHA DO TEMPO DA MEDICINA E DA SAÚDE DOS CATARINENSES

A população que, diariamente, busca assistência nas emergências e nos ambulatórios de hospitais, maternidades e institutos da rede pública estadual muitas vezes desconhece a importância de uma outra face do imenso trabalho realizado em cada unidade de atendimento da Secretaria de Estado da Saúde (SES) de Santa Catarina: a formação dos médicos nas diversas especialidades dos Programas de Residência Médica (PRMs). Há mais de 50 anos, nos consultórios, centros cirúrgicos, leitos de internação e centros de estudos, são formados os especialistas das últimas gerações da Medicina catarinense, que vêm aprimorando os serviços, qualificando procedimentos de diagnóstico e tratamentos, curando e salvando vidas.

Os PRMs no Estado iniciaram antes mesmo do Decreto Presidencial nº 80.281, de 5 de setembro de 1977, que institucionalizou o PRM e criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Os primeiros registros dessas atividades em solo catarinense nasceram com a fundação do Hospital Infantil Edith Gama Ramos (hoje Hospital Infantil Joana de Gusmão), em 1964,

e do Hospital Governador Celso Ramos, em 1966. Assim, por meio do empenho de profissionais dedicados, mestres à frente do seu tempo, foram dados passos históricos para garantir a indispensável evolução da prática médica na busca ininterrupta pela atualização científica.

A partir de então, milhares de médicos se formaram nos 66 PRMs do Estado, nas 38 especialidades inclusas (estrutura atual). Em uma Medicina que evolui a cada dia, com avanços de todas as ordens, especialmente na área da tecnologia, pode-se afirmar que os PRMs acompanharam a linha do tempo da profissão, desde as descobertas precursoras de medicamentos e terapêuticas até as mais modernas gerações de equipamentos lançados constantemente para o setor em todo o mundo.

Nas páginas a seguir, será resgatada parte importante do meio século de atividades dos PRMs em Santa Catarina, cuja grandeza preenche uma lacuna na memória viva das atividades realizadas em cada unidade hospitalar do Estado. A trajetória percorrida até aqui certamente vale o presente registro, assim como o merecem os professores e preceptores, que compõem um mosaico de muitos talentos, conquistas, desafios e vitórias.

A SES exerce sua vocação também de formação, na busca do cumprimento de suas missões de prestar assistência de qualidade à população, promover saúde e desenvolver ações de prevenção, assegurando vida saudável e possibilitando o exercício fundamental da cidadania na sua plenitude. A responsabilidade é grande, mas, nos preciosos braços da educação, a transmissão de conhecimento certamente se transforma em realidade e garante outro direito inalienável do ser humano: o futuro.

Boa leitura!

Criação dos Programas de Residência Médica (PRMs)

DECRETO Nº 80.281, DE 5 DE SETEMBRO DE 1977

Art. 1º A Residência em Medicina constitui modalidade do ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, em regime de dedicação exclusiva, funcionando em instituições de saúde, universitárias ou não, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional.

§ 1º Os programas de Residência serão desenvolvidos, preferencialmente, em uma das seguintes áreas: Clínica Médica; Cirurgia Geral; Pediatria; Obstetrícia e Ginecologia; e Medicina Preventiva ou Social.

§ 2º Os programas de Residência terão a duração mínima de 1 (um) ano, corresponderão ao mínimo de 1.800 (hum mil e oitocentas) horas de atividade.

§ 3º Além do treinamento em serviço, os programas de Residência compreenderão um mínimo de quatro horas semanais de atividades sob a forma de sessões de atualização, seminários, correlações clínico-patológicas ou outras, sempre com a participação ativa dos alunos.

PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA PERMITE NOVOS AVANÇOS

No ano de 2013, um importante avanço foi conquistado no trabalho dos Programas de Residência Médica da Secretaria de Estado da Saúde (SES): a criação da Prova ACM de Residência Médica, etapa classificatória para o ingresso nos PRMs.

O exame nasceu da parceria entre a Associação Catarinense de Medicina (ACM) e a Secretaria de Estado da Saúde (SES) de Santa Catarina, firmada por termo de cooperação, beneficiando tanto a Secretaria, em razão do apoio científico e de novos recursos que o processo reverte aos serviços de Residência Médica, como também os residentes, visto que se refere a uma prova que é referência no País.

A Prova da ACM estabeleceu, no início, cooperação técnica com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e, a partir de 2016, integrou a Associação Médica de Mato Grosso do Sul (AMMS), possibilitando ao candidato participar da seleção nos três Estados.

O exame vem crescendo a cada ano. A primeira edição, em 2013, tinha cerca de 1.500 inscritos; em 2017, participaram 4.653 candidatos, que disputaram 1.650 vagas distribuídas nessas federações estaduais.

Além de candidatos aos PRMs com acesso direto (sem especialidade prévia) e com pré-requisito (pelo menos uma especialidade já concluída), a prova recebe também acadêmicos a partir do quarto ano de Medicina e, ainda, médicos que desejam avaliar seus conhecimentos, constituindo-se em um instrumento de incentivo ao aperfeiçoamento profissional.

Importante

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA

- 66 Programas de Residência Médica (PRMs)
- 38 especialidades médicas
- 10 hospitais próprios + 3 organizações sociais (OS)
- 290 novas vagas para 2019
- Cerca de 1.000 preceptores nas diversas especialidades

PRMs NAS UNIDADES DA SES

Hospital	Nº de PRMs
Centro de Pesquisas Oncológicas (Cepon)	8
Hospital Florianópolis	1
Hospital Governador Celso Ramos	13
Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria	2
Hospital Infantil Joana de Gusmão	11
Hospital e Maternidade Tereza Ramos	2
Hospital Nereu Ramos	1
Hospital Regional Hans Dieter Schmidt	7
Hospital Regional Homero de Miranda Gomes	9
Instituto de Cardiologia de Santa Catarina	6
Instituto de Psiquiatria	1
Maternidade Carmela Dutra	1
Maternidade Darcy Vargas	3
DEPS – Medicina da Família e Comunidade	1

PRECEPTORIA DAS UNIDADES HOSPITALARES

N° de PRMs	66
N° de preceptores	1.247
Média de preceptores/PRM	18,89
N° de residentes ativos (aprox.)	488
Proporção preceptor/residentes	2,55


CEPON
COMPLEXO ONCOLÓGICO
AMBULATÓRIO DR. ALFREDO DAURA JORGE
HOSPITAL VILSON PEDRO KLEINÜBING
UNIDADE DE RADIOTERAPIA

Centro de Pesquisas Oncológicas Dr. Alfredo Daura Jorge (Cepon)

- Diretora-geral: Maria Tereza Evangelista Schoeller
- Presidente da COREME: Breno José S. B. de Lima
- Presidente do Centro de Estudos: Sandra M. Faraco Neves
- Secretária do Centro de Estudos: Andreia Maragno
- Quantidade de residentes (aprox.): 29
- Preceptores do PRM: 78

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Anestesiologia
- Cancerologia Cirúrgica
- Cirurgia de Cabeça e Pescoço
- Dor
- Hematologia e Hemoterapia
- Medicina Paliativa
- Oncologia Clínica
- Radioterapia

Formação de qualidade aos novos profissionais

PRM EM ANESTESIOLOGIA

O Programa de Residência Médica em Anestesiologia (PRM-Anestesio) do Cepon foi criado para suprir uma demanda por profissionais que, além do domínio da especialidade, tenham também acesso a treinamento nas áreas de atuação da Dor e da Medicina Paliativa. O PRM-Anestesio teve sua aprovação pelas Comissões Central e Estadual de Residência Médica em Santa Catarina e, posteriormente, em 23 de outubro de 2014, recebeu a aprovação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), com três vagas para R1, três vagas para R2 e três vagas para R3. O primeiro concurso foi aberto em 2014, e os primeiros residentes ingressaram em março de 2015.

Os residentes desenvolvem as suas atividades nos centros cirúrgicos do Cepon, Hospital Florianópolis, Hospital Infantil Joana de Gusmão, Maternidade Carmela Dutra, Instituto de Cardiologia, entre outros. Os atendimentos de ambulatórios de Pré-Anestésico, Dor e Medicina Paliativa são realizados no Cepon e no Hospital Florianópolis. Os pontos fortes do programa são a variedade de especialidades cirúrgicas com as quais os residentes têm contato e incentivo à pesquisa. O conteúdo programático é cumprido com aulas teóricas semanais dos pontos orientados pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBAhq) para cada ano (R1, R2 e R3). "Clubes da Revista", apresentação de seminários e atividades multiprofissionais também são estratégias utilizadas para a fixação do programa teórico.

A Residência Médica em Anestesiologia do Cepon é reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e pela SBAhq, de modo a propiciar dupla certificação aos seus residentes (pelo MEC e pela Associação Médica Brasileira [AMB]). As avaliações dos residentes pelos preceptores são trimestrais e têm abordagem teórico-prática. Além das avaliações do próprio PRM, os residentes passam também pela avaliação anual da SBAhq.

O Programa conta com um supervisor, um coordenador e cerca de 25 preceptores que acompanham os residentes em

todas as suas atividades, de forma ininterrupta, durante os três anos da Residência Médica.

PRM EM CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

O Programa de Residência Médica em Cirurgia de Cabeça e Pescoço (PRM-CCP) do Cepon foi criado para preencher uma lacuna na formação de especialistas oferecida pelo Estado, após a devida aprovação pelas Comissões Central e Estadual de Residências Médicas em Santa Catarina. Assim, em 15 de dezembro de 2011, a CNRM aprovou a abertura de duas vagas para R3 e duas vagas para R4. O primeiro concurso aconteceu em 2012, recebendo os primeiros residentes em março de 2013 para um programa de dois anos, com pré-requisito de dois anos em Cirurgia Geral. Desde então, o PRM-CCP vem oferecendo atividades ambulatoriais, de enfermaria e cirúrgicas, por meio de sua sede, no Cepon, além do Hospital Governador Celso Ramos e do Hospital Infantil Joana de Gusmão. O ponto forte desse programa é a variedade de doenças que são acompanhadas pelos residentes nesses hospitais.

O conteúdo programático conta com aulas teóricas semanais com enfoque nos principais assuntos da especialidade Cirurgia de Cabeça e Pescoço, reuniões multiprofissionais semanais, em conjunto com a Oncologia, a Radioterapia e áreas afins (Cuidados Paliativos, Enfermagem, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Patologia, Radiologia e Farmácia), além de seminários para discussão de artigos científicos da especialidade. As avaliações dos residentes são realizadas por meio de prova teórica trimestral e atribuição de conceitos aos residentes pelos preceptores. A mesma atribuição de conceitos também é dada pelos residentes aos preceptores, o que norteia esforços compensadores de eventuais distorções bilaterais.

O programa conta com um supervisor, um coordenador e três preceptores que orientam sistematicamente os residentes de terceiro e quarto anos, acompanhados ininterruptamente.

PRM EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

O PRM em Hematologia e Hemoterapia do Cepon teve início em 1983 no Hospital Governador Celso Ramos e formou, até o momento, cerca de 70 médicos na especialidade Hematologia e Hemoterapia. Em agosto de 2017, o PRM foi transferido para o Cepon, hospital que abriga atualmente 8 médicos residentes.

O programa conta com um supervisor, um coordenador e cerca de 15 preceptores que acompanham os residentes em todas as suas atividades, de forma ininterrupta, durante os dois anos da Residência Médica. Tem por objetivo geral fornecer amplo conhecimento técnico nas áreas de Hematologia e Hemoterapia para que, ao término da Residência, o médico residente possua a capacitação necessária para o exercício qualificado dessas especialidades.

O PRM em Hematologia e Hemoterapia é desenvolvido em três instituições: Cepon, Hemocentro de Santa Catarina (HEMOSC) e Hospital Governador Celso Ramos.

No Hospital Governador Celso Ramos, que representa o grande diferencial do programa, situam-se as Unidades de Internação nas áreas de Hematologia Clínica e Onco-hematologia (com dez leitos) e a Unidade de Transplante de Medula Óssea (TMO) do Cepon (com onze leitos), no qual é realizado o transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas.

No HEMOSC, além das ações do Hemocentro, são desenvolvidas atividades no Ambulatório de Hematologia Geral e nos Laboratórios de Imuno-hematologia, de Hematologia, de Sorologias, de Criobiologia e de marcadores celulares (que realiza exames de imunofenotipagem e mielograma).

No Complexo Oncológico do Cepon, localizam-se o Ambulatório de Onco-hematologia, a Unidade de Quimioterapia Ambulatorial, o Laboratório de Anatomia Patológica e o Serviço de Pesquisa Clínica.

PRM EM ONCOLOGIA CLÍNICA

O PRM em Oncologia Clínica teve início em 1982 no Hospital Governador Celso Ramos, com o oferecimento de uma vaga anual. Em razão do crescimento do serviço e do grande volume

de pacientes atendidos, foi necessária a construção de uma estrutura voltada ao atendimento do paciente oncológico em sua integralidade. Com a inauguração do Complexo Oncológico Alfredo Daura Jorge, onde estão localizados o serviço ambulatorial, as unidades de internação clínica, cirúrgica e cuidados paliativos, o ambulatório de intercorrências oncológicas e o serviço de radioterapia, surgiu a necessidade de trazer a Residência Médica em Cancerologia Clínica para a estrutura voltada a esse fim. Assim, a partir de 2013, a Residência Médica e a Cancerologia Clínica foram oficialmente instituídas dentro do Complexo Oncológico Alfredo Daura Jorge, no Cepon. Atualmente, são oferecidas duas vagas anuais.

PRM EM RADIOTERAPIA

O PRM em Radioterapia do Cepon foi instaurado para que seja utilizada toda a estrutura, o maquinário e a tecnologia presentes no serviço a favor da formação de qualidade de novos profissionais na área da Radioterapia. O PRM-Radioterapia teve sua aprovação pelas Comissões Central e Estadual de Residência Médica em Santa Catarina e, posteriormente, recebeu a aprovação da CNRM, em 26 de novembro de 2015, por meio do parecer SISCNRM nº 1/2016 e processo nº 2015-217, com uma vaga para R1, uma vaga para R2 e uma vaga para R3. O primeiro concurso foi aberto em 2015, e o primeiro residente ingressou em março de 2016.

Os residentes desenvolvem as suas atividades principalmente no Setor de Radioterapia do Cepon, participando dos ambulatórios de Oncologia e das principais Clínicas Cirúrgicas (como Mastologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia de Cabeça e Pescoço) e também dos Cuidados Paliativos, com estágios na Radiologia, na Patologia e nos plantões do Atendimento de Intercorrências Oncológicas (AIO).

Os pontos fortes do programa são: o volume de pacientes atendidos no setor de Radioterapia, incluindo pacientes pediátricos; a presença de dois aceleradores lineares com tratamento conformacional; a braquiterapia; e a capacidade de realizar tratamentos com técnicas mais acuradas, como radioterapia de intensidade modulada (IMRT), radiocirurgia e estereotaxia

fracionada. Além disso, destaca-se a possibilidade de o residente participar de reuniões multidisciplinares com discussões de casos clínicos, ter contato com outras especialidades associadas à Radioterapia e dispor do incentivo à pesquisa.

O conteúdo programático é cumprido por meio de aulas teóricas semanais dos pontos orientados pela Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) para cada ano (R1, R2 e R3), com módulos de temas importantes da Radioterapia, como Radioterapia Clínica, Radiobiologia, Física Médica e Braquiterapia. Apresentação de seminários, artigos científicos, aulas em reuniões multidisciplinares e atividades multiprofissionais também fazem parte das estratégias utilizadas para a fixação do programa teórico.

A avaliação dos residentes pelos preceptores ocorre mensalmente após o término de um módulo específico de aulas que está no programa de Residência e é realizada por meio de questões de múltipla escolha e questões escritas, com uma abordagem teórico-prática que avalia o conhecimento teórico sobre o assunto, a prática diária, a aplicação do tema no dia a dia do radioncologista e também dimensões como postura, interesse, pontualidade, relação médico-paciente, relação médico-equipe, etc. Além dos testes escritos, os residentes são avaliados continuamente durante a prática diária no setor de Radioterapia.

O programa conta com um supervisor, um coordenador e quatro preceptores que acompanham os residentes em todas as suas atividades, de forma ininterrupta, durante os três anos da Residência Médica.


HOSPITAL
FLORIANÓPOLIS

Hospital Florianópolis

- Diretora-geral: Fernanda Cássia Ferrari Lance
- Presidente da COREME: Roberto Henrique Benedetti
- Presidente do Centro de Estudos: Rodrigo O. L. de Miranda
- Secretária do Centro de Estudos: Victoria Zanette Maroni
- Quantidade de residentes (aprox.): 8
- Preceptores do PRM: 10

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRM)

- Anestesiologia

Posição de destaque no *ranking* nacional

PRM EM ANESTESIOLOGIA

Por Patrícia Ávila Búrigo

O PRM em Anestesiologia do Hospital Florianópolis surgiu em razão de vários fatores que corroboraram para sua implantação, bem como para a posição de destaque que atualmente ocupa no *ranking* classificatório das Residências Médicas nacionais.

Desde sua fundação em 1969, o Hospital Florianópolis é uma unidade hospitalar que prioriza tanto o ambiente acadêmico, incentivando sobremaneira a pesquisa e o estudo, quanto a recepção de estudantes das várias universidades do Estado, atuando de maneira significativa na formação dos médicos de todo o Estado de Santa Catarina.

Com o passar dos anos, em virtude do aumento dos cursos de Medicina, em especial o da Unisul Pedra Branca, em Palhoça, somado aos egressos da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tradicional escola de Medicina no Estado, o cenário transformava-se rapidamente.

A formação de uma nova geração de médicos e, consequentemente, de um novo ambiente acadêmico tornou a Região Metropolitana de Florianópolis referência na capacitação de profissionais na área da saúde, cuja mão de obra passou a se interessar pelos arredores com intenção de enraizar seus vínculos profissionais. Abria-se, assim, concomitantemente à consolidação da Nova Escola de Medicina da Unisul, uma perspectiva favorável à implantação de outras especialidades.

A fim de acompanhar essa expansão, era notável a necessidade de aumentar o número de profissionais da área da Anestesiologia.

Prontamente foi observado, pela imprensa e pela própria rotina hospitalar, que os profissionais da área de Anestesia estavam aposentados ou, por ainda não existir uma escola forte e atuante de Residência Médica em Anestesiologia, buscavam o aperfeiçoamento em outras regiões. Contudo, não se poderia permitir que uma geração tão sagaz fosse dispersada, inclusive porque a área da Anestesiologia é fundamental para o desenvolvimento das demais áreas médicas.

É cediço que a Anestesiologia é uma área relacionada a diversas especialidades da Medicina. Em termos simplistas, pode-se entender que a Anestesiologia é uma mola mestra na saúde, seja nos procedimentos complexos ou na formação de diagnósticos. Sendo assim, fatores como o aumento do fluxo de pacientes, diminuição de profissionais na região decorrente da falta de uma especialização de referência e surgimento de novos

profissionais formados em universidades vizinhas, colaboraram para a implementação da PRM em Anestesiologia.

A partir de então, a equipe de médicos anestesistas do Hospital Florianópolis mobilizou-se para que a Residência em Anestesiologia saísse do campo dos sonhos e se tornasse realidade. Destacam-se, nesse esforço, os médicos Roberto Henrique Benedetti, Mário César Pereira da Silva, Breno J. S. de Lima e César Augusto de Mello.

Inicialmente, a equipe do Hospital Florianópolis recebia e treinava os residentes dos programas de Residência Médica em Cirurgia Geral do Hospital Governador Celso Ramos de forma que estes ampliassem seus conhecimentos desenvolvendo técnicas de anestesias. Entretanto, esses residentes acabavam atuando de forma restrita, limitando seus conhecimentos àquela realidade, ou seja, "uma gota em um oceano de possibilidades".

Em paralelo, o Hospital Florianópolis era um campo vasto de experiências cirúrgicas, compondo um ambiente perfeito para os residentes sedentos por aperfeiçoamento.

Ao constatar esse panorama, a equipe médica de Anestesiologia do Hospital Florianópolis decidiu oferecer aos seus futuros cirurgiões o domínio de técnicas fundamentais de anestesia, já que muitas vezes, em cidades do interior, não há disponibilidade de profissionais especializados. Compreendeu-se que mais importante que dar suporte aos cirurgiões em formação do Hospital Governador Celso Ramos era formar anestesistas capacitados para a realidade vivenciada no próprio Hospital Florianópolis.

A concretização dessa empreitada coube ao médico Roberto Henrique Benedetti, efetivo da Secretaria de Estado da Saúde, lotado no Hospital Florianópolis e sempre relacionado ao mundo acadêmico, principalmente com os PRMs, como docente. Com planejamento e após autorização dos órgãos competentes, a PRM em Anestesiologia do Hospital Florianópolis foi criada.

Roberto Henrique Benedetti sempre visionou a possibilidade de credenciar um PRM que fosse autorizado tanto pelo Ministério da Educação (MEC) como pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBAhq). Atualmente, é o coordenador do PRM do Hospital Florianópolis e presidente da COREME, esteve

à frente da presidência da Sociedade de Anestesia do Estado de Santa Catarina (SAESC), atuando como organizador do Congresso Brasileiro de Anestesiologia sediado em Joinville, em 2002 e é sócio-fundador da Serviços Integrados de Anestesiologia (SIANEST), atuante desde 1998.

PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS

O Hospital Florianópolis é credenciado pela SIANEST e pelo MEC (desde 2011) e, atualmente, recebe residentes vinculados também à Secretaria de Estado da Saúde.

Uma parceria com o Centro de Pesquisas Oncológicas (Cepon) possibilitou, em 2012, a certificação dos PRMs do Hospital Florianópolis pela SBAhq, haja vista a ampla qualificação da equipe de preceptores, como também o expressivo número de profissionais gabaritados, exigências necessárias para a obtenção do referido título.

O *ranking* de um PRM é extremamente criterioso, pois exige qualidade não apenas do médico residente, como estudante, mas principalmente do corpo docente. Os preceptores que formam os profissionais devem estar em constante aperfeiçoamento, comprometidos a oportunizar as mais modernas técnicas. O MEC vistoria os programas sob uma série de exigências para permitir o funcionamento.

A Residência Médica do Hospital Florianópolis possui credenciamento definitivo pele MEC e encontra-se entre as primeiras posições na classificação nacional dos PRMs, com destaque pela qualidade do trabalho desenvolvido na formação dos profissionais de Anestesiologia.

O processo de avaliação que determina a classificação de um PRM em Anestesiologia é, da mesma maneira, minucioso e rígido. Os médicos residentes que frequentam o programa são submetidos a um exame nacional, de acordo com ano pertinente (R1, R2 e R3). Avaliam-se também a participação dos preceptores em congressos e jornadas promovidos pela SBAhq e o número de publicações científicas.

No cenário nacional das Residências Médicas em Anestesiologia, o Hospital Florianópolis tem realizado um trabalho

brilhante. Os profissionais envolvidos são comprometidos com a formação de profissionais do mais alto gabarito.

Para a equipe que coordena a Residência Médica do Hospital Florianópolis, não se trata apenas de formar profissionais, mas também de cumprir uma missão ética com a sociedade, oferecendo o que há de melhor no campo da Medicina e na promoção da saúde e da qualidade de vida.



Hospital Governador Celso Ramos

- Diretor-geral: dr. Marcio Pereira Wendhausen
- Presidente da COREME: Carlos Alberto Silva
- Presidente do Centro de Estudos: José Antonio Calza
- Secretários do Centro de Estudos: Valdete Ventura e Gilberto Pereira
- Quantidade de residentes (aprox.): 93
- Preceptores do PRM: 231

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Anestesiologia
- Cancerologia Clínica
- Pré-requisito em Área de Cirurgia Básica
- Cirurgia Geral
- Clínica Médica
- Hematologia e Hemoterapia
- Medicina Intensiva
- Neurocirurgia
- Neurologia
- Oftalmologia

- Ortopedia e Traumatologia
- Ortopedia – Coluna, Reconstrução e Alongamento Ósseo
- Otorrinolaringologia
- Urologia
- Cirurgia do Aparelho Digestivo (de 1992 a 2009)

50 anos de formação de médicos especialistas

O Hospital Governador Celso Ramos (HGCR), inaugurado em 1966, para ser o Hospital dos Servidores Públicos do Estado de Santa Catarina, logo desenvolveu no seu cerne a vocação para o ensino e a pesquisa. A imponente edificação de oito andares no centro de Florianópolis, à época, destacava-se na visão panorâmica da cidade.

Ao longo de 50 anos de ensino médico (1967 a 2017), a Instituição Hospital Governador Celso formou o impressionante número de 1.152 especialistas. A produção científica na área médica oriunda dos PRMs é digna de registro. Professores universitários no Brasil e no exterior, conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina (CRM-SC), presidentes e membros diretores de entidades médicas, como a Associação Catarinense de Medicina (ACM) e o Sindicato dos Médicos do Estado de Santa Catarina (SIMESC), secretários municipais e estaduais de saúde, diretores de hospitais, presidentes de COREMEs, supervisores e preceptores de PRMs iniciaram sua formação especializada no HGCR como médicos residentes.

PRM EM ANESTESIOLOGIA E CIRURGIA

Em 1967, por iniciativa do eminente professor Danilo Freire Duarte, junto com o corpo clínico, foram criados os dois primeiros PRMs em Anestesiologia e Cirurgia do Estado de Santa Catarina e dos primeiros no sul do País, de maneira que se completaram, em 2017, 50 anos de existência da especialização médica no HGCR.

Sob a coordenação dos professores Danilo Freire Duarte e Raul Chatagnier Filho, os primeiros médicos residentes do HGCR formados em Anestesiologia foram Amir Antônio Martins de Oliveira, Milton Gesser, Amilcar Ferreira e Carlos Alberto da Silva

Júnior, e, em Cirurgia Geral, foram Álvaro Oliveira Souza Neto, Ivo Januário Ferreira, Jauro Collaço e Edgar Sérgio Alage.

PRM EM CLÍNICA MÉDICA

Em 1969, o PRM em Clínica Médica foi concretizado pelo professor Alfredo Daura Jorge, que liderou um corpo de preceptores de primeira linha, como os professores Sérgio Francalacci, Othmar Bauer, Waldomiro Dantas, Aurélio Araújo, Alberto Chterpensque, Maurílio Lopes Silva, Paulo Sá, Jaime Baião, dentre outros. Os primeiros médicos residentes em Clínica Médica formados no HGCR foram Ethel Hoffmann Schneider, Ana Maria Hildebrand Lima, Carlos Alberto D'Ávila e Otávio Galvão Filho.

PRM EM UROLOGIA

Liderado pelo professor Léo Mauro Xavier, em 1972 foi viabilizado o PRM em Urologia do HGCR, formando 93 especialistas durante esses quase 50 anos, cujos primeiros médicos residentes foram Márcio José Ocker, Antônio Rodrigues Torres, Irineu Schreder e Heitor Germano do Livramento Dücker.

PRM EM CANCEROLOGIA CLÍNICA

O PRM em Cancerologia Clínica foi criado em 1983, sob a supervisão do professor Alfredo Daura Jorge, que permaneceu no HGCR até 2013, quando foi transferido para o Cepon, e formou 47 especialistas em Oncologia. Os primeiros médicos residentes foram Lucilda Cerqueira Lima, Maria Teresa Evangelista Schoeller, Senen Diba Hauff e Lisiane Anzanello Meira.

PRM EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Em 1986, coordenado pelo médico Marco Antônio da Silva Rotolo, iniciou-se o PRM em Hematologia e Hemoterapia do HGCR, formando 68 médicos especialistas. Os primeiros médicos residentes foram Lygia Goretti Brüggemann Peters, Guilherme Genovêz, Adonis Rogério Rozar e Nei Euclides Fava.

PRM EM NEUROLOGIA

Em 1987, tendo como supervisor e coordenador respectivamente os médicos Luiz Otávio Cavallazzi e Luiz Carlos Coral, teve início o PRM em Neurologia do HGCR, formando 54 especialistas. As quatro primeiras neurologistas que cumpriram o PRM foram Liana Miriam Miranda Heinisch, Eleonora Vieira dos Santos, Gladys Lentz Martins e Margareth Brüggemann.

PRM EM CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

O PRM em Cirurgia do Aparelho Digestivo iniciou-se em 1992, sob a supervisão do professor Raul Chatagnier Filho, e permaneceu ativo até o ano de 2006, formando 20 especialistas, entre eles os médicos Paulo Roberto Webster, Irani Valentim Alberton Júnior, Alexandre Faleiro Fialho e Saint-Clair Vieira de Oliveira. Por decisão do corpo de preceptores em Cirurgia do Aparelho Digestivo e da Comissão Interna de Residência Médica (CIRM) do HGCR, em 2009 foi solicitado o descredenciamento do PRM junto à Comissão Nacional de Médicos Residentes do Ministério da Educação (CNRM/MEC).

PRM EM MEDICINA INTENSIVA

O PRM em Medicina Intensiva foi credenciado junto à CNRM/MEC, para início no ano de 1995, inicialmente com uma vaga para R3. A partir de 2004, disponibilizou uma vaga para R3 e uma para R4, sob a coordenação da médica Célia Maria Carneiro Jorge, formando 20 especialistas até 2017. A médica Viviane Omena Souza Costa, do Estado de Alagoas, foi a primeira especialista em Medicina Intensiva formada no HGCR, seguida por Paulo Eduardo Linhares Vieira, Alexandre Bailone Alvarez Leite e Fabiano Coral Ceretta.

PRM EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Em 1998, o PRM em Ortopedia e Traumatologia iniciou a formação de especialistas sob a supervisão de Antoine Chryssovergis com duas vagas para cada fase (R1, R2 e R3). Os médicos Estevão

Júnior Casaro Soares, Glauco Antonio Ribas, Luciano Manoel Martins Kroth e Richard Prazeres Canella foram os primeiros residentes. Atualmente, o PRM conta com três vagas para R1, R2 e R3 e duas vagas para R4 (aprovadas pela CNRM em 2012, com área de atuação em coluna e reconstrução e alongamento ósseo). Os primeiros ortopedistas e traumatologistas com formação em coluna e reconstrução e alongamento ósseo no PRM inserido no HGCR foram, respectivamente, os médicos William Kenny Hendges e Leonardo Nunes Matos.

PRM EM OFTALMOLOGIA

O PRM em Oftalmologia começou a formar especialistas em 2004, sob a supervisão de Ernani Luiz Garcia e do corpo de preceptores. Os médicos residentes Rodrigo Cavalheiro e Sabrina de Pellegrini Trindade foram os primeiros oftalmologistas formados pelo programa, totalizando 43 em 18 anos de atividade.

PRM EM NEUROCIRURGIA

Em 2007, o PRM em Neurocirurgia, com acesso direto e duração de cinco anos, iniciou suas atividades no HGCR após o credenciamento junto ao CNRM/MEC, sob a supervisão do dr. Daniel Santos, e já registra 11 médicos residentes formados ou ainda cursando o programa. Os primeiros neurocirurgiões especialistas foram Igor Kunze Rodrigues e Humberto Kluge Schroeder.

PRM EM OTORRINOLARINGOLOGIA

Em 2014, o PRM em Otorrinolaringologia, com acesso direto, duração de três anos e duas vagas (R1, R2 e R3), recebeu o credenciamento do CNRM/MEC para formar especialistas no HGCR. O professor Syriaco Atherino Kotzias é coordenador e supervisor do programa. Os primeiros otorrinolaringologistas formados foram os médicos Carlos Alberto Kuntz Nazário e Lourenço Sabo Müller.

Prata da casa

Os presidentes da Comissão Interna de Residência Médica (CIRM) que coordenaram os PRMs no HGCR ao longo dos anos foram os professores: dr. Danilo Freire Duarte, dr. Alfredo Daura Jorge, dr. Jaime Baião, dr. Antônio César Cavallazzi, dr. Ricardo Fantazzini Russi e dr. Carlos Alberto Silva.

Os diretores-gerais do HGCR que foram ex-médicos residentes da casa são: dr. Amir Antônio Martins de Oliveira, dr. Rogério Paulo Moritz, dr. Getúlio Rodrigues de Oliveira Filho, dr. Carlos Alberto Grijó Lacombe e dr. Ivam Moritz Martins da Silva.

Por fim, ganha destaque os servidores de carreira que se dedicaram diuturnamente aos PRMs e ao Centro de Estudos Professor Danilo Freire Duarte como secretários: Catarina Verônica Mülbersted, Eulália Maria Cardoso Fraga e Gilberto da Silva Pereira.


E
TAXI
Emergência
Maternidade
Consultas e Exames
Reanação Contábil

Hospital Infantil
Dr. Jeser Amarante Faria

- Diretora-geral: dra. Ivete Negreli
- Presidente da COREME: dra. Deli Grace de Barros Araújo
- Secretária do Centro de Estudos: Claudia Inês Pegoretti
- Quantidade de residentes (aprox.): 23
- Preceptores do PRM: 54

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Medicina Intensiva Pediátrica
- Pediatria
- Neonatologia
- Pneumologia Pediátrica

Assistência à população infantil do norte catarinense

PRMs EM PEDIATRIA E MEDICINA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Fundado em 1852, o Hospital Municipal São José (HMSJ), em Joinville, foi administrado pela Sociedade Hamburguesa de Colonização até 1893. Em seguida, foi administrado pela Câmara Municipal até 1905 e, posteriormente, pelas Irmãs da Divina Providência até 1970. No ano de 1971, tornou-se público municipal, sob forma de autarquia. Em 1975, passou a abrigar o Internato Hospitalar de 6º ano de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em convênio mantido até 1990. Em 1987, tornou-se campo de estágio do PRM de Medicina Geral Comunitária, da Secretaria Municipal da Saúde.

Em 1989, surgiu o PRM em Anestesiologia, seguido pelos PRMs em Clínica Médica, Nefrologia, Terapia Intensiva, Cirurgia Geral, Pediatria, Gastroenterologia e Neonatologia, todos credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação (CNRM/MEC).

Em 1994, formalizou convênio com a Universidade Católica de Pelotas para o estágio de 6º de Medicina e, posteriormente, com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), a UFSC, a Universidade Regional de Blumenau (Furb) e a Universidade da Região de Joinville (Univille) para os seus cursos de Medicina.

No ano de 2007, com a inauguração do Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria, cuja assistência engloba a população infantil da cidade de Joinville e se estende a todo o norte catarinense, as atividades da Residência Médica em Pediatria foram transferidas gradativamente para essa instituição. Em 2008, sob gerenciamento do Hospital Nossa Senhora das Graças, de Curitiba, abriram-se progressivamente setores que permitiram a centralização de todas as atividades de Residência Médica nesse serviço, que iniciaram oficialmente no ano de 2013 com o PRM em Pediatria e, em 2016, credenciados para Medicina Intensiva Pediátrica.

Nesse período, a Instituição formou 15 pediatras. Atualmente, 24 médicos residentes integram o PRM, sendo 20 para a especialização em Pediatria e quatro em Medicina Intensiva Pediátrica.

Além de PRM próprio, o Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria tem convênio com outras instituições para campo de estágio para as Residências Médicas em Anestesiologia, Ortopedia, Neurologia, Cirurgia Geral, Radiologia e Neonatologia.


ENTRADA
EMERGÊNCIA

Hospital Infantil Joana de Gusmão

- Diretor-geral: dr. Maurício Laerte Silva
- Presidente da COREME: dr. Johny Grechi Camacho
- Secretária do Centro de Estudos: Angela Maria Alves
- Quantidade de residentes (aprox.): 54
- Preceptores do PRM: 263

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Oncologia Pediátrica
- Emergência Pediátrica
- Cardiologia Pediátrica
- Cirurgia Pediátrica
- Endocrinologia Pediátrica
- Hematologia e Hemoterapia Pediátrica
- Medicina Intensiva Pediátrica
- Neonatologia
- Nutrologia
- Pediatria
- Pneumopediatria

Entre os melhores hospitais do Brasil no ensino da Pediatria

PRMS EM PEDIATRIA E MEDICINA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Por Murillo Ronald Capella

O Hospital Infantil Edith Gama Ramos (HIEGR), o primeiro hospital infantil de Santa Catarina, foi inaugurado no dia 26 de fevereiro de 1964, em Florianópolis, pelo então governador Celso Ramos. Recebeu o nome Edith Gama Ramos em homenagem à sua esposa.

O HIEGR foi organizado pelo pediatra Miguel Salles Cavalcanti, que acompanhou sua construção tijolo a tijolo e constituiu seu corpo clínico com quatro pediatras egressos de PRMs: Nelson Grisard (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo [HCFMUSP]), Álvaro José de Oliveira e Anísio Ludwig (Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná [UFPR]). Também estava no grupo o médico Gabriel Francisco Faraco, do Hospital da Universidade Nacional de Medicina (Rio de Janeiro, RJ), mas, um mês antes da inauguração, faleceu em função de grave enfermidade. Foi sucedido pelo pediatra Armando Valério de Assis, o primeiro diretor-geral, que dinamizou sua administração.

Situado em construção anexa à Maternidade Carmela Dutra, como pioneiro da assistência hospitalar pediátrica em nosso Estado, o HIEGR possibilitou, em 1964, por meio de convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o ensino de graduação em Pediatria. Seus professores eram os quatro pediatras do corpo clínico, que faziam "tempo integral geográfico" e exerciam a Pediatria em sua plenitude, abraçando a assistência e o ensino. No ano seguinte, os pediatras Newton do Vale Pereira, egresso do PRM do HCFMUSP, São Paulo, e Lincoln Virmond Abreu, egresso do PRM do HC-UFPR, Curitiba, passaram a fazer parte do corpo clínico, incorporando-se à metodologia do tempo integral.

Na época, a Faculdade de Medicina da UFSC permitia que os estágios do Internato fossem optativos, com exceção da Clínica Médica, que era obrigatória. A maioria dos sextanistas escolhia a

Pediatria em virtude da excelência do ensino ministrado. Diante desse fato, após algumas reuniões, contatos e apoio da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a direção do hospital, por sugestão do corpo clínico e com o aval da Secretaria de Estado da Saúde (SES), decidiu criar o PRM em Pediatria, abrindo uma vaga por ano, com início em janeiro de 1966. Era a primeira Residência Médica de Santa Catarina. O primeiro residente foi Waldemar Barbosa, egresso da primeira turma de médicos da UFSC.

Além do exercício da Pediatria, o HIEGR contava com a presença dos cirurgiões Ney Mund e Murillo Ronald Capella, que assumiram, na cirurgia pediátrica, também a assistência e o ensino, operando crianças procedentes de todo o Estado, anestesiadas por Norton Silveira de Souza. Em 1967, o cirurgião Ney Mund optou por exercer atividades cirúrgicas apenas em pacientes adultos, trabalhando exclusivamente no Hospital de Caridade. Assim, sozinho, Murillo Capella, que obteve o Título de Especialista em Cirurgia Pediátrica em 1968 pela Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (CIPE), procurou aperfeiçoamento no Hospital Infantil do México e no Hospital Infantil de Boston da Universidade de Harvard, em 1975. Com ele, já trabalhavam os cirurgiões pediátricos Adilson Osório, egresso do Instituto Fernandes Figueira (IFF) (Rio de Janeiro, RJ) e Peter Goldberg, do Hospital dos Servidores do Estado, também do RJ. Juntos, com o reconhecimento da CIPE e o apoio da direção do HIEGR e da SES, decidiram abrir um PRM em Cirurgia Pediátrica, iniciando em janeiro de 1977, com duração de três anos, o sexto do país. O primeiro residente foi Euclides Reis Quaresma.

No HIEGR, foi criado o primeiro plantão médico hospitalar do Estado e o regime de sobreaviso, ambos não remunerados. Cinco enfermeiras, procedentes de faculdades de Caxias do Sul e de Porto Alegre, organizaram o serviço de enfermagem e, cinco anos depois, criaram o Curso de Enfermagem da UFSC, para suprir a área com recursos humanos qualificados.

Em 1975, nasceu o voluntariado hospitalar do HIEGR, hoje conhecido como Associação dos Voluntários da Saúde (AVOS), que foi a base para a criação do voluntariado em vários hospitais catarinenses.

O HIEGR durou 16 anos. Foi desativado em 28 de dezembro de 1979 e sucedido pelo Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), construído no bairro Agronômica, hoje considerado um dos oito melhores hospitais de ensino de Pediatria do Brasil. O PRM do HIJG tem três anos de duração e é o número um no ensino da Cirurgia Pediátrica.

Juntos, os hospitais Edith Gama Ramos e Joana de Gusmão completaram, em 2014, 50 anos de atividades assistenciais e de ensino de graduação e pós-graduação em benefício das crianças catarinenses. A data foi comemorada em sessão solene realizada na Assembleia Legislativa, com outorga de premiações e honrarias.


HOSPITAL TEREZA RAMOS
HTR
REMOÇÃO DE PACIENTES PARA TFD

Hospital e Maternidade Tereza Ramos

- Diretora-geral: Beatriz Bleyer Montemezzo
- Presidente da COREME: dr. José Roberto Koche Pontin
- Presidente do Centro de Estudos: Márcio Costa Silveira de Ávila
- Secretária do Centro de Estudos: Paula H. M. Brascher Carneiro
- Quantidade de residentes (aprox.): 16
- Preceptores do PRM: 41

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Cirurgia Geral
- Clínica Médica

Desenvolvimento de competências e habilidades

PRMs EM CIRURGIA GERAL E CLÍNICA MÉDICA

A Residência Médica do Hospital Tereza Ramos (HTR) constitui modalidade de ensino de pós-graduação, destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização *lato sensu* organizado em Programas de Residência. É caracterizada por treinamento em serviço sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional, de acordo com a Lei nº 6.932, de 07 de julho de 1981.

O PRM do HTR iniciou-se efetivamente no dia 01 de março de 2011, com o ingresso de seis médicos residentes. No entanto, está cadastrado no sistema da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) desde o dia 21 de janeiro de 2010, sob o código do CNRM nº 1671475. É representado pela Comissão de Residência Médica (COREME) e pelos Programas de Residência Médica (PRMs) nas especialidades e áreas de atuação credenciadas pela CNRM em Clínica Médica e Cirurgia Geral.

Os programas possuem duração de dois anos, com disponibilização anual de quatro vagas para a especialidade Clínica Médica e quatro vagas (a partir de 2017) para Cirurgia Geral.

O principal objetivo do PRM do HTR é o aperfeiçoamento progressivo do padrão profissional e científico do médico por meio do desenvolvimento de competências e habilidades nas diferentes áreas do conhecimento, a fim de capacitá-lo e qualificá-lo para o desempenho profissional, respeitando os princípios éticos e morais que regem a Medicina e buscando a melhoria da assistência médica à comunidade nas áreas profissionalizantes.

O PRM do HTR conta com instituições parceiras: o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres (HNSP), a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), o Hospital Infantil Seara do Bem (HISB) e a Clínica Le Santé. No caso de necessidade de aperfeiçoamento em especialidades, serviços ou capacitações não existentes nas instituições parceiras, o PRM poderá manter convênio com outras instituições ou serviços de saúde.

Ao médico residente é assegurada uma bolsa de valor fixado pela CNRM, devendo o profissional estar vinculado ao

Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e filiado ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS) como contribuinte individual, a fim de ter assegurados os seus direitos.

Ao médico residente será conferido título de especialista, do qual receberá certificado para fins legais junto ao sistema da CNRM e ao Conselho Regional de Medicina (CRM).

Credenciamentos

- Em 14 de fevereiro de 2010, foi solicitado junto ao Ministério da Educação (MEC), por meio do sistema da CNRM, o pedido de credenciamento provisório dos PRMs em Cirurgia Geral e Clínica Médica.
- Em 21 de janeiro de 2010, os PRMs em Cirurgia Geral e Clínica Médica foram credenciados pela CNRM sob o código do CNRM nº 1671475.
- No dia 21 de outubro de 2015, houve a visita técnica de avaliação educacional visando ao recredenciamento do PRM do HTR e autorização do aumento de vagas da Residência em Cirurgia Geral.
- Nas últimas avaliações do Programa pela CNRM/MEC e na avaliação de desempenho, não foi atingida a nota máxima pela ausência de Centro de Estudos na instituição.
- Em 17 de dezembro de 2015, os PRMs em Cirurgia Geral e Clínica Médica foram recredenciadas pela CNRM até 15 de dezembro de 2020.
- Junto com o recredenciamento, a relatoria da CNRM manifestou-se favorável à ampliação das vagas para o PRM em Cirurgia Geral, passando para quatro vagas para R1 e quatro vagas para R2.



Hospital Nereu Ramos

- Diretor-geral: Antônio Fernando B. Miranda
- Presidente da COREME: dra. Silvia Cristina Carvalho Flôres
- Presidente do Centro de Estudos: Camilo Fernandes
- Secretária do Centro de Estudos: Eveline da Rosa Brites
- Quantidade de residentes (aprox.): 6
- Preceptores do PRM: 12

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRM)

- Infectologia

Referência em Santa Catarina

PRM EM INFECTOLOGIA

O PRM em Infectologia do Hospital Nereu Ramos foi aprovado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e instituído pelo Ministério da Educação (MEC), recebendo credenciamento provisório sob o processo nº 23000.001024/2007-66, parecer de nº 23/07, até o ano de 2010, passando, após esse período, para

Programa Credenciado, sendo orientado e cumprindo protocolo conforme a Comissão Estadual de Residência Médica (CEREM) de Santa Catarina e a Comissão Central de Residência Médica da Secretaria de Estado da Saúde (SES) de Santa Catarina.

O programa, que é realizado no período de três anos, está vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e demais instituições da SES-SC, contando também com a parceria do Hospital Emílio Ribas (SP), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e do Hospital Nossa Senhora das Graças (PR).

O PRM em Infectologia teve início em fevereiro de 2008, sob a coordenação da médica Ivete Ioshiko Masukawa, com dois médicos residentes (R1) em Infectologia, sendo o primeiro ano de Clínica Médica, realizado no Hospital Governador Celso Ramos. Em 2013, a coordenação passou para a médica Regina Célia Santos Valim e, atualmente, é do médico Sergio Beduschi Filho, especialista em Infectologia formado na primeira turma de Residência Médica do Hospital Nereu Ramos no ano de 2011.

Até o presente ano, nove médicos já receberam Título de Especialização em Infectologia pelo PRM do Hospital Nereu Ramos, que atualmente tem seis médicos residentes em formação.

A Comissão de Residência Médica compõe-se de um coordenador, um supervisor, um representante dos médicos residentes, preceptores e uma secretária.


HOSPITAL REGIONAL
HANS DIETER SCHMIDT

Hospital Regional Hans Dieter Schmidt

- Diretora-geral: Tânia Maria Eberhardt
- Presidente da COREME: Hercílio Fronza Júnior
- Presidente do Centro de Estudos: Haroldo Luiz J. da Luz
- Secretária do Centro de Estudos: Ana Cristina Paqualini Martim
- Quantidade de residentes (aprox.): 55
- Preceptores do PRM: 91

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Anestesiologia
- Cardiologia
- Cirurgia Geral
- Clínica Médica
- Gastroenterologia
- Medicina Intensiva
- Nefrologia

Elevada qualificação ética e profissional

PRMs EM SEIS ESPECIALIDADES MÉDICAS

A Residência Médica do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt (HRHDS) teve início em 2000, com o objetivo de ampliar as oportunidades de qualificação dos médicos em Santa Catarina. Inicialmente foram implantados os PRMs nas áreas de Clínica Médica e Cirurgia Geral, com três vagas para cada especialidade. Em 2005, foram ampliadas para cinco vagas em Clínica Médica e cinco vagas em Cirurgia Geral. No mesmo ano, foi credenciado o PRM em Medicina Intensiva no hospital, com abertura de duas vagas, contando com profissionais altamente habilitados nas diferentes áreas.

Em 2007, foi credenciado o PRM em Gastroenterologia, com duas vagas. Em 2008, ocorreu uma nova ampliação na PRM em Clínica Médica, passando de cinco para oito vagas. O novo PRM em Cardiologia foi credenciado em 2012, com três vagas. Sendo a principal referência do hospital, o serviço de Cardiologia também passou a ser um formador de profissionais treinados e habilitados para atender os mais diferentes pacientes. Em 2013, foi credenciado o PRM em Nefrologia, com duas vagas.

No ano de 2014, praticamente todos os PRMs do hospital foram ampliados, passando para 12 vagas em Clínica Médica, seis vagas em Cirurgia Geral, quatro vagas em Cardiologia e quatro vagas em Medicina Intensiva. Por fim, em 2016 houve a aprovação de mais quatro vagas em Clínica Médica, totalizando 16 vagas.

Todos os programas são constituídos por equipes técnicas de elevada qualificação ética e profissional, que adotam práticas de ensino diferenciadas e estimulam o trabalho multidisciplinar com qualidade.

Os PRMs estão se consolidando e contribuindo para o crescimento do HRHDS, transformando-o em um centro formador de recursos humanos, com visão estratégica e humanística. A maioria dos egressos dos programas está empregada na cidade de Joinville e região.

Atualmente, o HRHDS conta com uma equipe de mais de 50 preceptores, entre doutores, mestres e especialistas, que, além

de estarem permanentemente em contato com os residentes, atuam em pesquisa de modo a incentivar a produção científica dentro da instituição.

Hospital de referência em Joinville

O HRHDS, situado em Joinville, é uma unidade pública estadual subordinada à Secretaria de Estado da Saúde (SES). Fundado em 15 de março de 1984, presta atendimento médico-hospitalar especializado, com serviços de média e alta complexidade, e é referência de diversas especialidades, como Cardiologia, Cirurgias Cardíacas, Pneumologia e Infectologia, cirurgia bariátrica e Psiquiatria para toda a comunidade da região (com cerca de 900 mil habitantes).

O atendimento é totalmente realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Possui capacidade para 247 leitos e realiza, em média, 9.000 atendimentos por mês.

Em razão da certificação de Hospital de Ensino em 2007, o HRHDS passou a ser um centro formador em atenção e pesquisa na área da saúde, focado para as exigências do SUS e dedicado à formação multiprofissional.


HOSPITAL REGIONAL
DE SÃO JOSÉ

Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes

- Diretor-geral: dr. Valdir José Ferreira
- Presidente da COREME: dr. Astor Grumann Júnior
- Presidente do Centro de Estudos: Maria Letícia T. de Freitas
- Secretária do Centro de Estudos: Méri Terezinha Vieira
- Quantidade de residentes (aprox.): 91
- Preceptores do PRM: 207

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Anestesiologia
- Cirurgia do Aparelho Digestivo
- Cirurgia Geral
- Pré-requisito em Área de Cirurgia Básica
- Clínica Médica
- Ginecologia e Obstetrícia
- Oftalmologia
- Ortopedia e Traumatologia

Pioneirismo e instrutores dedicados

PRM EM CIRURGIA GERAL

A Residência Médica do Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes (HRSJHMG) foi inaugurada antes mesmo da implementação de seu Centro de Estudos. O PRM em Cirurgia Geral foi criada em março de 1990, com o médico Nicolau Fernandes Kruel sendo nomeado presidente provisório da Comissão Interna de Residência Médica (CIRM). Conforme consta na primeira ata de reunião, no dia 17 de fevereiro de 1992 foi oficializada a CIRM, composta pelos seguintes membros:

- Presidente: Hidelbrando Couto Scofano
- Supervisor da Residência de Cirurgia Geral: Nicolau Fernandes Kruel
- Presidente do Centro de Estudos: Alexandre Buffon
- Chefe do Serviço de Cirurgia Geral e Preceptor da Residência: Júlio César Dalri
- Residente-chefe: Sérgio Malburg Filho

O Centro de Estudos foi criado em maio de 1993.

PRM EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

O Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HRSJHMG foi inaugurado em 1989 e teve como seu primeiro coordenador o médico Germano Kruel. Da turma inicial, apenas os especialistas Claudemir Ferdinando e Irineu Campiolo ainda permanecem no serviço.

O PRM em Ortopedia e Traumatologia foi reconhecido e autorizado a funcionar pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 1993, por meio dos pareceres nº 16 da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e nº 107 da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). No entanto, o "embrião" desse PRM foi o estágio de acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Destaca-se o envolvimento dos médicos José Cesar Teixeira Goulart e Claudemir Ferdinando, do HRSJHMG; Alexandre Posser

e Anastácio Kotzias, do Hospital Infantil; e do então acadêmico Adair Schneider, no empenho para a criação do serviço.

Em 1994, o PRM iniciou suas atividades com seus três primeiros residentes. No ano de 1997, seus residentes classificaram-se em 10º e 20º lugares na prova para obtenção de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT), comprovando a qualidade do ensino e o treinamento praticado.

A qualidade do PRM desenvolvido pelo hospital continuou evidenciada pelos resultados alcançados no exame TEOT, da SBOT, nos anos subsequentes, no qual os residentes do hospital apresentaram elevado índice de aprovação.

Destacado pela dedicação de seus instrutores, o serviço já contabiliza 61 ortopedistas formados em 20 turmas, os quais atuam em diversos Estados brasileiros. De Porto Alegre (RS) a Porto Velho (RO), é possível encontrar pelo menos um ortopedista "*made in* Regional". Existem ainda três turmas em formação, com 11 residentes em treinamento.

Desde o seu início, o PRM em Ortopedia e Traumatologia do HRSJHMG contou com a colaboração do Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), onde, desde 1995, o R2 realizava treinamento de um ano. Em 2013, esse tempo foi reduzido para 9 meses e, desde o ano de 2014, para 6 meses.

Com o passar dos anos, houve um acréscimo substancial no volume e na complexidade de atendimentos ortopédicos no hospital, especialmente de politraumatizados, com consequente aumento do número tanto de médicos no serviço como de vagas de Residência Médica.

Desde setembro de 2006, o HRSJHMG conta com credenciamento pleno de alta complexidade em Ortopedia e Traumatologia junto ao Ministério da Saúde, possibilitando a realização dos procedimentos tecnologicamente mais modernos em todas as subespecialidades ortopédicas, sendo considerado centro de referência para uma vasta região do Estado catarinense.

Em 2008, foi pioneiro na Grande Florianópolis ao iniciar o estágio (R4) em cirurgia do pé e tornozelo, autorizado pela Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (ABTPé). O estágio R4 é desenvolvido em conjunto com o

Grupo de Pé e Tornozelo de Florianópolis e formou oito novos especialistas até o momento.

Em 2010, teve início a oferta de uma vaga para R4 em Ortopedia Pediátrica, sob a chancela do HIJG.

Em 2014, acrescentou-se uma vaga no PRM, passando para quatro vagas, e houve uma reformulação na didática e no programa de ensino e treinamento, que já repercute positivamente nos resultados obtidos no Teste de Avaliação do Residente em Ortopedia (TARO) e do TEOT, ambos da SBOT, com notas obtidas acima da média nacional.

PRM EM OFTALMOLOGIA

O PRM em Oftalmologia do HRSJHMG foi a primeira Residência Médica em Oftalmologia do Estado de Santa Catarina. Teve início em 1992, quando foi aprovada pelo MEC a abertura de duas vagas para o ano de 1993. A equipe de preceptoria era formada por cinco preceptores: Assad Rayes, Eulina T. Shinzato Cunha, Eugênio Shinzato, João Luiz lobo Ferreira e Otávio Nesi.

O PRM é credenciado pelo MEC e pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), tem duração de três anos e oferece cinco vagas para Residência Médica por ano e seis vagas para subespecialidades (*fellowship* nas áreas de córnea, estrabismo, plástica ocular, retina, vítreo clínica e cirúrgica, e glaucoma).

O corpo clínico é composto por 15 residentes, quatro oftalmologistas em cursos de subespecialização e 19 preceptores. Já se formaram 61 médicos oftalmologistas que atuam em todo o território nacional.

O Serviço de Oftalmologia é referência para tratamento oftalmológico adulto e infantil. Foi pioneiro na criação e na operacionalização do primeiro banco de olhos do Estado de Santa Catarina, que inicialmente foi instalado no HRSJHMG e hoje atua no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Tem serviço de 24 horas para emergência no regime de plantão e sobreaviso. Dispõe de estrutura própria, com vários ambulatórios, equipe de enfermagem, equipamentos para exames (angiografia por tomografia de coerência óptica [OCT], fotocoagulador a *laser*, retinógrafo, angiógrafo, microscopia

especular, topógrafo de córnea, campímetros, etc.) e quatro salas cirúrgicas (anestesia local e geral). Em 2015, foram realizados 12.474 atendimentos de emergência, 25.729 consultas ambulatoriais, 2.119 cirurgias de alta complexidade, além de um número expressivo de exames oftalmológicos, tratamentos a *laser* e pequenas cirurgias.

PRM EM CLÍNICA MÉDICA

O PRM em Clínica Médica do HRSJHMG foi instaurada em 2000. A equipe de preceptoria era formada por: Ademir da Silva Raupp, Luciane Terezinha Ramlow e Li Shih Min. A primeira turma formou-se em 2002. Inicialmente, ingressavam quatro residentes por ano e, em 2005, foram acrescentadas duas vagas. No total, foram concluídas 101 Residências Médicas em Clínica Médica no HRSJHMG.

PRM EM ACUPUNTURA

O reconhecimento da Acupuntura como especialidade médica em 1995 desencadeou um processo de consolidação de uma já bem-sucedida história. Embora a utilização da Acupuntura por médicos nos serviços públicos de saúde já ocorresse amparada por lei desde 1988, o reconhecimento como especialidade médica permitiu a criação de uma prova de título e de um PRM.

Em 2002, o PRM em Acupuntura foi criado pela CNRM em nível nacional. Desde 2004, programas nessa especialidade vêm funcionando no Brasil, tendo sido o PRM em Acupuntura do HRSJHMG o terceiro a entrar em funcionamento no País, em 2005.

O Brasil é um dos únicos países, assim como a China, a ter um PRM voltada a essa especialidade. Tal peculiaridade vem gerando também reconhecimento sob forma de premiação em congressos internacionais e publicações de materiais sobre o programa em periódicos estrangeiros.

O PRM em Acupuntura do HRSJHMG possui uma vaga para R1 e uma para R2, com processo seletivo anual subordinado ao edital unificado dos programas ligados à Comissão Central de Residência Médica da SES. Tem dois anos de duração, sendo que

no primeiro ano é oferecida cerca de metade da carga horária voltada ao treinamento e à prática em áreas fundamentais para a especialidade: Clínica Médica, Neurologia, Ortopedia e Ginecologia/Obstetrícia. O restante do período é dividido entre atividades teóricas, estágio em Medicina Física e Reabilitação e Clínica de Dor, e um estágio optativo de um mês, além do treinamento prático ambulatorial em Acupuntura, em suas diversas modalidades.



Instituto de Cardiologia

- Diretor-geral: Jamil Cherem Schneider
- Presidente da COREME: Amberson Vieira de Assis
- Presidente do Centro de Estudos: Artur Haddad Herdy
- Secretária do Centro de Estudos: Vera Lúcia Pereira
- Quantidade de residentes (aprox.): 25
- Preceptores do PRM: 80

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
- Cardiologia
- Cirurgia Cardiovascular
- Cirurgia Vascular
- Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista
- Ecocardiografia

Formação qualificada na Cardiologia catarinense

PRMs EM CINCO ESPECIALIDADES MÉDICAS

Em 1987, foi formada a primeira turma de residentes médicos no Instituto de Cardiologia de Santa Catarina (ICSC), com somente dois residentes na especialidade de Cardiologia. Em 2001, teve início a PRM em Cirurgia Cardíaca, com somente um residente. Hoje, as turmas têm oito residentes. De 1987 a 2016, um total de 143 cardiologistas foi formado pelo ICSC.

Estrutura da formação

INTRODUÇÃO

Especialidade clínica.
Residência em Clínica Médica.
Tomada de decisões.

R1 CARDIOLOGIA

Divisão em 2 turmas:
- 4 residentes: Enfermaria/Ambulatório.
- 4 residentes: Emergência/Coronária.

Plantões na Unidade de Emergência.

R2 CARDIOLOGIA

Especialidades:
- Ergometria.
- Hemodinâmica.
- Ecocardiografia.
- Reabilitação cardiovascular.
- Imagens em cardiologia.

Plantões em Unidade Coronariana (UCO)/andar.
Trabalho de conclusão de curso: obrigatório, com orientador pré-definido, tema a escolher.

PROGRAMAÇÃO TEÓRICA

1. Reuniões teóricas (segundas-feiras):
   - Março e abril: ECG.
   - A partir maio: diretrizes.
2. Reuniões teóricas (terças-feiras):
   - Temas gerais em Cardiologia.
   - Palestrantes convidados.
3. Reuniões teóricas (quartas-feiras):

- Discussões de casos clínicos.
- Presença do *staff*.

4. Reuniões teóricas (quintas-feiras) quinzenais:
    - Emergências em Cardiologia.
    - "Clube da revista" (artigos).
5. Reuniões clínico-cirúrgicas (terças-feiras):
    - Participantes: cirurgiões, *staff* de enfermaria e residentes da enfermaria.


IPQ-INSTITUTO PSIQUIATRA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Instituto de Psiquiatria

- Diretor-geral: Paulo Márcio Souza
- Presidente da COREME: Luiz Henrique Wizniewsky
- Presidente do Centro de Estudos: Paulo Márcio Souza
- Secretárias do Centro de Estudos: Sirley O. S. Hoffmann e Rosana A. D. Vieira
- Quantidade de residentes (aprox.): 17
- Preceptores do PRM: 12

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRM)

- Psiquiatria

Reconhecimento e prestígio

PRM EM PSIQUIATRIA

O PRM em Psiquiatria nasceu da necessidade de o Estado ter uma formação em Psiquiatria, por meio da iniciativa de um grupo de médicos do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina (IPq/SC)

e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Ana Maria M. P. Michels, Géder Grohs e Tadeu Lemos. Eles tiveram o apoio dos então diretores do IPq/SC, os psiquiatras Marcos Zaleski e João E. Leal, e da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

O primeiro passo para a realização do projeto começou no início dos anos 2000, com parceria do Centro de Estudos do IPq/SC e, posteriormente, da UFSC, do Centro de Oncologia (Cepon) e do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) estadual.

Em agosto de 2003, houve o credenciamento provisório do Ministério da Educação (MEC) e, em novembro do mesmo ano, foi realizado o primeiro processo seletivo. Em fevereiro de 2004, a turma inaugural de médicos residentes deu início às atividades do PRM em Psiquiatria. Em 2006, foi concluído o recredenciamento definitivo pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC). Em 2007, a SES fechou o CAPS estadual e a maior parte de seus pacientes passou a ser atendida nos ambulatórios da Residência Médica, no Hospital Universitário (HU) da UFSC.

O processo seletivo vem se repetindo anualmente. Em 2007, passou de dois para três anos de formação, o que exigiu uma alteração na grade curricular de 2009 em diante. Em 2009, o PRM estabeleceu uma parceria com a Secretaria de Saúde de Florianópolis para que os residentes tivessem treinamento em serviço também na rede básica.

Em 2010, o PRM em Psiquiatria foi contemplado com mais duas bolsas, mantidas pelo Pró-Residência Médica, do Governo Federal (Ministério da Educação e Ministério da Saúde). Assim, desde 2010 ingressam seis residentes por ano no serviço, totalizando 18 residentes em formação a cada ano.

O PRM do IPq/SC tem conseguido cada vez mais reconhecimento e prestígio, vistos tanto pela crescente procura de candidatos interessados no programa como pelos prêmios conquistados. Já formou 37 médicos na especialidade, e vários deles são professores universitários, pesquisadores, mestres e doutores, bem como integrantes do corpo clínico do IPq/SC e preceptores da mesma Residência Médica em que se formaram.

Três anos de formação

Em 2003, quando foi criado, o PRM em Psiquiatria tinha dois anos de duração, de acordo com as normativas vigentes na época. No final de 2005, o MEC regulamentou que, a partir de 2007, as turmas ingressantes cursariam três anos de Residência Médica. Atualmente, o PRM do IPq/SC tem credenciamento definitivo do MEC, bem como da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Durante os três anos de formação, os médicos residentes desenvolvem as seguintes atividades:

- R1 – 1º ano: treinamento nas enfermarias psiquiátricas de pacientes agudos, na enfermaria de clínica médica, na enfermaria de dependência química e em ambulatórios diversos (dependência química, psiquiatria geral, transtornos de humor, esquizofrenia), além da realização de seminários teóricos diversos e plantões no serviço de emergência psiquiátrica.
- R2 – 2º ano: continuidade do treinamento em enfermarias psiquiátricas de pacientes agudos, em psicoterapia de grupo nos ambulatórios de transtornos do humor e esquizofrenia, em psicoterapias (orientação analítica) e em ambulatórios de transtornos alimentares, de Psiquiatria na infância e adolescência, de Psiquiatria na saúde mental (em parceria com a Rede de Assistência em Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Florianópolis), além da realização de seminários teóricos diversos e plantões no serviço de emergência psiquiátrica.
- R3 – 3º ano: continuidade do treinamento em psicoterapia individual e de grupo (orientação analítica e terapia cognitivo-comportamental), nos ambulatórios de psiquiatria geral, casos refratários, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (adultos), psicogeriatria e demências, psiquiatria na saúde mental (em parceria com a Rede de Assistência em Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Florianópolis), além da realização de seminários teóricos diversos.



Maternidade Carmela Dutra

- Diretor-geral: Ricardo Maia Samways
- Presidente da COREME: Fabiana Rebelo P. Costa
- Presidente do Centro de Estudos: Simone Bousfield Prates
- Secretária do Centro de Estudos: Maria Pereira
- Quantidade de residentes (aprox.): 22
- Preceptores do PRM: 24

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRM)

- Ginecologia e Obstetrícia

Constante processo de atualização e renovação

PRM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

A Residência Médica na Maternidade Carmela Dutra teve seu início oficial em 1980, mas antes já funcionava como um estágio, que formou alguns importantes ginecologistas e obstetras

de Santa Catarina. De acordo com os registros do Centro de Estudos Dr. José de Patta, desde 1973 médicos recém-formados procuravam a Maternidade Carmela Dutra para acompanhar o Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, com o objetivo de aprender a especialidade médica e ganharem o mercado de trabalho atuando na área. No início, não havia programa teórico ou reuniões clínicas. Os recém-formados atuavam na maternidade realizando atendimentos emergenciais, cirúrgicos e obstétricos, orientados pelos membros do corpo clínico.

Ainda antes do início oficial, em 1977 foi criado um programa teórico, com aulas de Ginecologia e Obstetrícia e revisão de artigos científicos, sob o comando do médico Jorge Abi Saab Neto, que veio de Curitiba (PR), onde fez faculdade e Residência Médica. Foi ele quem deu início ao processo de credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC) do PRM em Ginecologia e Obstetrícia da Maternidade Carmela Dutra.

Em 1979, após todo o processo de credenciamento, foi lançado o primeiro edital com cinco vagas para o PRM em Ginecologia e Obstetrícia da Maternidade Carmela Dutra, sob supervisão de Jorge Abi Saab Neto, com duração de dois anos. Em 1990, com a expansão do serviço, foi aberta mais uma vaga oficial e, em 1998, mais duas vagas. A partir de 2006, conforme determinação do MEC, o PRM passou a ter três anos de duração.

O fundador do PRM permaneceu como seu supervisor de 1979 a 2012, e, certamente, foi um dos principais responsáveis pela formação de um grande número de ginecologistas e obstetras de todo o Estado de Santa Catarina. Continua, ainda hoje, prestando enorme apoio ao programa. Em 2013, o PRM passou a ser supervisionado pelo médico Ricardo Nascimento, que permaneceu no cargo até o início de 2016, quando assumiu a atual supervisora, a médica Fabiana Rebelo Pereira Costa.

Hoje, o PRM da Maternidade Carmela Dutra oferece oito vagas ao ano, com duração de três anos. Além dos atendimentos de Emergência e Centro Obstétrico, os médicos residentes acompanham atendimentos ambulatoriais e cirurgias. A maternidade tem serviços de Oncologia Clínica e Cirúrgica,

Mastologia, Cirurgia Ginecológica, entre outros, e está em constante processo de atualização e renovação para que possa continuar a formar bons especialistas.


MOV

Maternidade Darcy Vargas

- Diretor-geral: Fernando Marques Pereira
- Presidente da COREME: dra. Scheila Siebeneicher
- Presidente do Centro de Estudos: Manoel Pereira Pinto Filho
- Secretárias do Centro de Estudos: Carla Gisele Vaichulonis e Zenaide Joenck
- Quantidade de residentes (aprox.): 24
- Preceptores do PRM: 114

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRMs)

- Ginecologia e Obstetrícia
- Medicina Fetal
- Neonatologia

PRMs em três especialidades médicas

Na Maternidade Darcy Vargas, em Joinville (SC), os PRMs foram implantados nos seguintes anos:

- 1994: PRM em Ginecologia e Obstetrícia.
- 2011: PRM em Neonatologia.
- 2015: PRM em Medicina Fetal.

Até 2009, o Centro de Estudos e Formação (CEFORMA) era responsável pelos PRMs da instituição. A partir de 2009, com a criação do Departamento de Ensino, Pesquisa e Treinamento (DEPT), o planejamento e a execução dos PRMs ficaram sob os desígnios desse serviço.

A Maternidade Darcy Vargas foi inaugurada em 16 de abril de 1947, propiciando atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e vinculado à Secretaria de Estado da Saúde (SES), com a finalidade de prestar atendimento obstétrico e neonatal com foco em humanização. Hoje, é reconhecida nacional e internacionalmente por renomadas instituições, como Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC), como excelência no parto humanizado.

A estrutura do CEFORMA compreende: Emergência Obstétrica, Centro Obstétrico (19 leitos), Unidade Neonatal (28 leitos), Alojamento Conjunto (96 leitos), Banco de Leite Humano, Ambulatório de Alto Risco, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Central de Material e Esterilização, Sala de Vacinação e Grupo de Humanização.

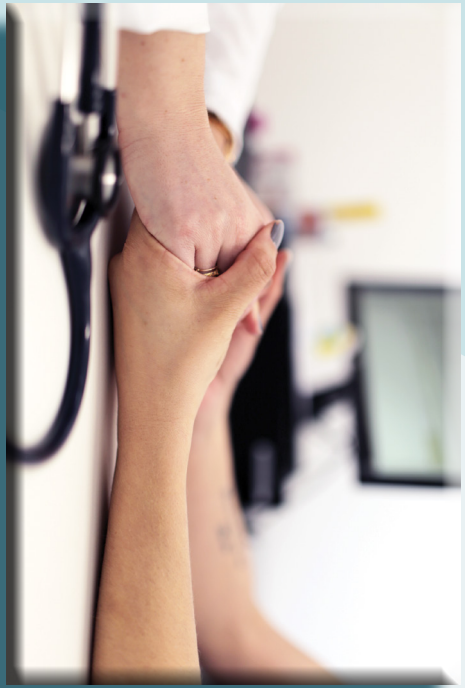
O DEPT compreende: treinamento de Recursos Humanos, Programas de Residência, treinamento multiprofissional, Saúde Materno-Infantil em Enfermagem, Psicologia e Nutrição, além de desenvolvimento de pesquisas.

Certificações

- Hospital referência para atendimento de gestantes e recém-nascidos de alto risco (SES/MS), em 1994.
- Hospital Amigo da Criança (Unicef/OMS/MS) – estímulo/manutenção do aleitamento materno, em 1994.
- Maternidade Segura (MS/SES), em 1996.

- Referência estadual de banco de leite humano (SES/MS) – pasteurização de leite humano e capacitação, em 1999.
- IV Prêmio Galba Araújo – modelo em parto humanizado, em 2002.
- Hospital de Ensino (MEC/MS/SES), em 2008.
- Referência estadual em capacitação do método canguru (SES/MS) – atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, em 2010.
- Referência nacional de banco de leite humano (MS), em 2015.
- Prêmio Dr. Pinotti – Hospital Amigo da Mulher (Câmara dos Deputados Federais), em 2016.

Foto: João Gabriel Barboza Rios



Diretoria de Educação Permanente em Saúde – Medicina da Família e Comunidade

- Diretora de Educação Permanente em Saúde: Micheline Moreira Kemper
- Presidente da COREME: Aparecida de Cássia Rabetti
- Coordenadora pedagógica: Evelyn Sonobe Ferreira dos Santos
- Assistente Administrativa e Pedagógica: Gisele Serafim Cardoso dos Santos
- Quantidade de vagas: 64
- Preceptores do PRM: 45

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA (PRM)

- Medicina da Família e Comunidade

Saúde para todos

PRM EM MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Essa Residência Médica é um sonho e uma realidade. Ao almejar a melhoria na atenção à saúde com diminuição nas desigualdades, a Declaração de Alma-Ata, proclamada em 1978, no Cazaquistão,

foram postulados os princípios da estratégia de Atenção Primária à Saúde.

Hoje, há mais evidências sobre a efetividade e a eficiência de cuidados na Atenção Primária à Saúde do que em 1978. No Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido, mais de 95% dos contatos com os pacientes para condições agudas e crônicas ocorrem em cuidados primários. A satisfação dos pacientes é alta e com um relativo baixo custo ao sistema, na medida em que 82% dos problemas são resolvidos nesse nível de gestão em saúde.

A Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade (MFC), com foco nas competências esperadas para a especialidade, está baseada principalmente no atendimento em Atenção Primária. A prática engloba as unidades básicas de saúde (UBS) dos 32 municípios participantes da Rede de Integração Ensino e Serviço, disponibilizando consultas individuais, atendimentos domiciliares e atividades coletivas com educação popular em saúde e participação comunitária.

O PRM propõe utilizar uma ampla e qualificada rede de atenção à saúde. Essa rede está fundamentada na melhor atenção básica do país, segundo o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-2105), que se articula de forma organizada com os serviços hospitalares, os serviços de referência regulados e a rede de urgência/emergência.

São estágios complementares à Atenção Primária:

- Emergência e urgência, em que unidades de pronto atendimento (UPAS) e emergências hospitalares são os campos de prática.
- Saúde mental, em que equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs) e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estão envolvidos na aprendizagem.
- Gestão do SUS, em que estão envolvidos técnicos e gestores municipais e estaduais em saúde.
- Especialidades focais de interesse da atenção básica que envolva enfermidades de grande prevalência, como Cardiologia, Infectologia e cirurgias ambulatoriais.

Aliada à rede de serviços municipais, estaduais e de ensino, a Atenção Primária tem nos setores administrativos um corpo técnico com *expertise* na gestão de serviços e na gestão educacional em PRMs.

O plano pedagógico está em constante avaliação pelos residentes e preceptores, e uma importante chave para a manutenção da qualidade do PRM é o Conselho Consultivo, constituído por três consultorias:

- Consultoria Acadêmica, formada por tutores docentes da UFSC que participam do Programa Mais Médicos.
- Consultoria em MFC, em cooperação com a Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.
- Consultoria da Prática em Atenção Primária, composta por médicos com larga experiência nesse nível de cuidado.

Para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, o PRM conta com ferramentas para o ensino a distância, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVATAR), que é gerenciado internamente pela Diretoria de Educação Permanente em Saúde, e o Telessaúde-SC, que é vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em um trabalho colaborativo.

A Atenção Básica no Brasil expandiu-se de forma evidente, com melhora em alguns indicadores de saúde. Em Santa Catarina, a implantação do serviço tem alta cobertura, em torno de 80%. Alargar o leque de problemas que podem ser tratadas nos cuidados primários e melhorar a qualidade dos serviços é o grande desafio da atualidade para alcançar a meta da Declaração de Alma-Ata: "Saúde para todos" – e o PRM em MFC quer participar dessa transformação da realidade.

Este livro-memorial foi inspirado pelo trabalho de ensino médico desenvolvido nas Unidades Hospitalares da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina nos últimos 50 anos.

A Comissão Central de Residência Médica desempenhou o papel de estimular os Centros de Estudos a escreverem sua própria história, desafios inerentes à arte de ensinar cada especialidade e sua proposta de ensino médico nos diversos programas. O texto foi elaborado pelas Comissões de Residência Médica instaladas nos 13 Hospitais e de Medicina de Família e Comunidade, que apresentaram as singularidades de cada campo de estágio.

O memorial destaca as pessoas que fazem e fizeram com que as residências médicas se desenvolvessem, cumprindo primordial função social, formando médicos em 38 especialidades.

DEPS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Manole

ISBN 978-85-7868-379-5